

Tema 5: ETAPAS DO AMADURECIMENTO DA FÉ

1. Uma comparação bastante significativa: o café e a fé.

Nosso povo sul-mineiro cultiva bastante o café. O café é uma cultura que movimentava a economia do nosso país. Sua origem está ligada a uma lenda muito antiga:

Num dado momento do século III d. C., um pastor de cabras, chamado Kaldi, certa noite ficou ansioso quando suas cabras não retornaram ao rebanho. Quando saiu para procurá-las, encontrou-as saltitando próximo a um arbusto cujos frutos estavam mastigando e que obviamente foi o que lhes deu a estranha energia que Kaldi nunca vira antes. Dizem que ele mesmo experimentou os frutos e descobriu que eles o enchiam de energia, como aconteceu com o seu rebanho. Kaldi evidentemente levou essa maravilhosa "dádiva divina" ao mosteiro local, mas as reações não foram favoráveis. Eles atearam fogo nos frutos, dizendo serem "obra do demônio".

O aroma exalado pelos frutos torrados nas chamas atraiu todos os monges para descobrir o que estava causando aquele maravilhoso perfume e os grãos de café foram rastelados das cinzas e recolhidos. O abade mudou de idéia, sugeriu que os grãos fossem esmagados na água para ver que tipo de infusão eles davam, e os monges logo descobriram que o preparado os mantinha acordados durante as rezas e períodos de meditação. Notícias dos maravilhosos poderes da bebida espalharam-se de um monastério a outro e, assim, aos poucos espalharam-se por todo mundo.

(Fonte: <http://www.planetaorganico.com.br/cafebrev1.htm>)

Antes de traçar as etapas do amadurecimento da fé, vamos acompanhar as etapas para a formação e a produção do café. O cultivo do café passa pelas seguintes fases:

☞ A PREPARAÇÃO:

Para iniciar uma plantação de café é necessária a preparação de um terreno com todo o seu processo (aragem). Também é necessário fazer um canteiro de mudas, cada pezinho de café em um saquinho com terra e adubo. Seria uma espécie de "período incubatório" em que as mudas vão crescendo e adquirindo uma certa resistência. Isto dura em média de três a quatro meses, quando são plantadas no terreno já preparado e bastante propício para esse tipo de cultura.

☞ ASSISTÊNCIA À PLANTAÇÃO:

Depois de plantados, os pés de café demoram de três a quatro anos para começarem a produzir o fruto. E o agricultor percebe que o sucesso da colheita depende em parte da assistência que é dada aos cafezais. Todo ano, é necessário fazer a **adubagem** do café. No período das chuvas, e mais outras duas vezes, pelo menos. Terra boa, esterco e adubo vão trazer o vigor necessário para que o pé de café possa crescer e se desenvolver cada vez mais.

A **capina** também é importante para o café. A capina é uma fase importante antes da colheita porque ajudar os cafezais a se livrar dos matos e a manter a terra em condições propícias para a fertilização. Segundo os antigos, a primeira capina ajuda a chegar um pouco mais de terra nos pés de café e uma segunda capina seria necessária para tirar a terra do pé de café e poder "enruar" o café, o que facilitará a colheita.

☞ A FLORADA:

A florada do café se inicia com as primeiras chuvas da primavera. Ela deixa as guias dos pés de café todas branquinhas de tanta flor. O cheiro dos cafezais depois que soltou a florada é algo incrível, e já foi tema de inspiração para poetas e cantores. Quem não se lembra da bela canção "Cafezal em flor", da autoria de Luiz Carlos Paraná, interpretada na voz de Cascatinha e Inhama?

Os belos versos trazem à tona muitas histórias de vida, amor e fé: “Era florada lindo véu de branca renda. Se estendeu sobre a fazenda. Qual um manto nupcial. E de mãos dadas fomos juntos pela estrada. Toda branca e perfumada. Pela flor do cafezal”.

A florada já contagia os produtores e trabalhadores pelo cheiro, até o momento da flor ceder a hora para gerar o fruto, que atrairá a todos pelo sabor.

Para o agricultor, através da florada já se pode fazer uma previsão de como será a colheita. Há os que dizem que “se a florada vingar bastante é sinal de que dará muito café”. Contudo, estas previsões não eliminam os medos e perigos que assombram o coração dos produtores e trabalhadores: o perigo das chuvas fortes, do granizo, da geada forte ou da seca na época da florada. Tudo isso pode comprometer todo um processo que empenha muito esforço, sacrifício, mão de obra e recursos financeiros.

☞ A COLHEITA:

Quando os grãos de café tomam uma tonalidade avermelhada ou amarelada para um tom mais escuro, é sinal de que o café está pronto para ser colhido. Em muitos lugares a época da “panha de café” se inicia em maio e vai até setembro.

A colheita empenha várias mãos numa obra bastante comunitária. São pessoas panhando o café e outras peneirando o café para retirar as impurezas tais como, pedra ou terrão, folhas, galhos, etc.

Diferentemente da cultura do milho, aqui extrai-se o fruto, mas as plantas permanecem. Com o avanço da tecnologia já existem máquinas apropriadas que separam os grãos das guias de café. O trabalho se resume em cortar as guias com os grãos e a máquina já faz esse trabalho de separação.

☞ SECAGEM DO CAFÉ:

Assim que o café é colhido, já passa para a fase de secagem no secador ou no terreiro. É bonito esse costume ainda rudimentar de secar o café nos terreiros através do ofício de “rodar o café”. É interessante que é preciso passar o rodo fazendo trilhas rumando sempre para o sol. Este trabalho é feito de manhã, ao meio dia e à tarde seguindo a direção do sol.

Ao entardecer os grãos são recolhidos em montes para manter a temperatura. O trabalho de secagem demora em torno de doze a quinze dias. O ponto ideal é quando a casca se separa facilmente do grão de café. Quando o café chega para o terreiro ele tem cerca de cem por cento de umidade, quando ele sai, ele precisa ter cerca de dez a doze por cento de umidade. Terminado este processo o café é ensacado e levado para o Beneficiamento.

☞ BENEFICIAMENTO:

O café depois de ensacado é levado para uma beneficiadora. Ali se separam os grãos da casca. É a fase que comumente se chama de “limpar o café”. Esta fase é especial porque é aqui que se avalia a qualidade do café. Se ele é uma bebida fina (tipo exportação), dura ou “riado”.

Aqui ocorre algo muito louvável na natureza: a casca que se desprende do grão e que aparentemente não serviria para nada volta para o pé de café na qualidade de adubo. Aqui se aprende que tudo na vida se renova e Deus desenhou isso na natureza de uma forma tão simples e tão bela.

☞ TORREFAÇÃO:

Nesta fase o café é torrado e pronto para ser moído. Quem se recorda do trabalho artesanal de torrar o café no torrador no fogão de lenha? O segredo desta etapa é o movimento. É preciso saber girar para não queimar o café: o movimento faz a diferença. Se descuidar um momento que

seja já é o suficiente para queimar o café e por a perder todo o seu processo que começou desde o seu germinar. Assim como na florada esta é a etapa de procurar “degustar” pelo olfato. Você já sentiu o cheiro que exala quando o café está sendo torrado? Quem ainda não viveu esta experiência, precisa sentir: é uma sensação eminentemente pascal. Todos os vizinhos percebem quando o café está gritando ou cantando no torrador.

☞ CONSUMO:

Depois de embalado, o café segue o seu caminho: entrar na casa do consumidor. A etapa do consumo do café também merece destaque. Mais do que experiência é preciso ter amor quando se prepara um alimento. O café não foge a essa regra.

Antigamente, as famílias recebiam visitas e levavam os hóspedes para cozinha. Lá iam conversando e preparando os alimentos numa obra comunitária. Cada um fazia uma coisa. Os grãos do café torrado repousavam na lata até a hora de serem moídos. O café tinha o toque e o sabor da conversa e tempo não era diminuído, mas multiplicado.

Não bastasse todo o trabalho para que o café chegasse às nossas casas também se faz necessário saber dosar água e pó. Isso sem levar em conta o açúcar. A água tem que estar no ponto certo (fervura) para adicionar o pó de café. O filtro de pano ou de papel é indispensável. A qualidade do café fica nas mãos daquele (a) que o “faz” a cada manhã, para a família tomar. O resultado a gente já conhece: muito pó e pouca água, café forte; pouco café e muita água, café fraco (ralo).

Para conversar:

Já viu como “café rima com fé”? Isto não é apenas coincidência. O café torna claro o processo pelo qual passa a nossa fé: ela tem de ser semeada e cultivada para poder brotar, desenvolver, florir, frutificar e ser partilhada.

A ação dos catequistas se assemelha ao trabalho feito desde o plantio até à degustação. Os atos de plantar, “panhar”, varrer, secar, limpar, torrar e moer o café sugerem um ação de cuidado e responsabilidade. E cada etapa exige uma ação apropriada. O mesmo também o ocorre com a catequese.

O catequista deve ter a consciência daquilo que ele está plantando no coração do catequizando para não se surpreender amanhã com a colheita. A fé desabrocha no batismo, mas leva a vida inteira para chegar ao ponto que Deus quer.

Cristo é o sol da nossa vida. Sem o sol, o café não cresce, não frutifica, nem seca. Sem sol corre-se o risco de perder a colheita. Do mesmo modo, sem Deus a nossa fé se esvazia.

Vamos refletir: Há uma relação entre o processo do café e catequese? O que o café sugere para a compreensão da vida e da fé? Alguma idéia?

2. Etapas do Amadurecimento da Fé

A palavra de Deus tem como destinatários as crianças, adolescentes, jovens, adultos, idosos, doentes e tantos outros. Ela tem seu valor e é a mesma para todas as pessoas, contudo cada idade tem uma maneira diferente de receber a mensagem.

Conhecer as etapas do amadurecimento da fé é importante para saber utilizar a melhor metodologia para transmitir a mensagem evangélica. Assim como o remédio tem a dosagem certa para cada pessoa, a Palavra de Deus revelada deve atingir a cada um de acordo com o seu crescimento. É impossível catequisar uma criança de 9 anos do mesmo modo que se educa na fé um jovem de 18 anos: as etapas são diferentes, os anseios são diferentes, o modo de pensar, agir e expressar a fé são completamente diferentes. Isto precisa ser levado em conta na realidade da

catequese, para não misturar tudo achando que todos vivem o mesmo processo e tem as mesmas necessidades.

O desenvolvimento da pessoa humana não acontece em linha reta, mas por períodos ou etapas que nos ajudam a situar a vida numa dinâmica sempre crescente de transformação. Cada um tem seu jeito de ser, de conviver e de lidar com as influências do meio em que vive. Somos em parte filhos do nosso tempo e da nossa história, porque enquanto vivemos assimilamos aquilo que a realidade nos aponta e que o contexto nos estimula. O meio e a realidade sócio-econômica, cultural, religiosa, política podem nos influenciar mas não determinar. É preciso conhecer cada vez mais a realidade que nos cerca para que possamos dar os encaminhamentos necessários para compreender a vida e o contexto em que vivem nossos catequizandos. Cabe a nós dar o rumo necessário para que as coisas possam caminhar da melhor forma possível, ou seja, do modo como Deus sonhou para cada um de nós.

A seguir, apresentamos para maior conhecimento, um quadro explicativo que procura elucidar o desenvolvimento e o caminhar da fé, respeitando as etapas de amadurecimento humano.

“O desenvolvimento e o caminhar da fé” Psicologia das idades na catequese	
<p>PRÉ-NATAL</p> <p><i>A criança e o nascimento da fé</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Antes de vir à luz, a criança já começou a ser aquilo que é. • Fatores <i>psicológicos</i> (tensão emocional, ansiedade, angústia...) e <i>fisiológicos</i> (hereditariedade e saúde da mãe). • ATITUDE: Acolhida para com a criança que está em gestação. • OS PAIS são os primeiros catequistas nesta fase.
<p>0 – 3 anos</p> <p>FASE ORAL</p> <p>(Princípio do prazer)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Atenção centrada sobre si mesma e suas necessidades. Até os 2 anos, a criança explora tudo (boca): o mundo é uma realidade a sugar. Aprende a sentar, andar e falar. • Dos 2 – 3 anos: Descoberta do próprio corpo, desapego da mãe, aprendizagem pela imitação (modo de agir e sentir) e grande importância aos sinais e símbolos. • A fé da criança depende de como os pais atendem as suas necessidades básicas. • DEVER DOS PAIS: alimentar a fé-confiança, não cansar com tantas repetições...
<p>3 – 6 anos</p> <p>FASE ANAL</p> <p><i>A criança e o despertar da fé</i></p> <p>(Princípio da realidade)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Vai nascendo o primeiro ensaio para amar alguém que não ela própria (fig. do pai). • As crianças são muito ativas, começa a querer conhecer o mundo de fora. Elas descobrem as diferenças anatômicas entre menino e menina... • Período de grande fantasia e criatividade. Fase do egocentrismo, sentir-se dono-do-mundo, quer chamar a atenção, ser amada, gosta de perguntar (por quê?)... • Experiência de acolhida; heteronomia: normas e leis; limites; senso de obediência. • Gostam de atividade, são espontâneas, mexem em tudo, são falantes, mentalidade mágica (tudo é possível). <i>Quebram</i> coisas pela necessidade de descobrir tudo. • 5 anos: a criança ainda não distingue a fantasia da realidade, mas sabe certo X errado. • O modo de vida dos adultos molda a consciência da criança (dependência). • Ela idolatra e ao mesmo tempo teme o adulto (= mistério). • MENSAGEM CRISTÃ: deve ser concreta, com recursos áudio-visuais,

	<p>conversas...</p> <ul style="list-style-type: none"> • As crianças não prestam atenção no catequista por mais de 10 min. Mais que explicações, fazê-las sentir o amor de Deus. • Não dar mais atenção para uma prejudicando as outras. Conhecer a família delas... • CUIDADO COM AS IMAGENS DE DEUS: não apresentar um Deus castigador, mágico, super-protetor, “paizão”... [relação com os pais = relação com Deus].
<p>7 – 9 anos</p> <p>2ª INFÂNCIA</p> <p><i>A criança e iniciação na fé</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Idade escolar; despertar da razão; fase de intensas atividades, de socialização. • Fase da teimosia, “sabe-tudo”, “dona-de-tudo”, “pode-tudo”, uma fé mítica (lendas). • Fase das invenções. Mais atenção para os outros (o professor, o tio, o catequista...). • Preocupação com o futuro (“Quando eu crescer eu vou ser...”), percebe um ideal. • Preocupação com a moral (Pode ou não pode?), medo de punição. • Gosto pela escuta, meditação e leitura (mente a mil). Interessa por questões atuais, histórias, gosta de ter tarefas, de coisas novas e de mostrar tudo o que sabe e tem. • Necessidade de segurança, carinho, afeto, cuidados... não de ser “fiscalizada”... • Nunca ser injusto com a criança. Fazer sempre o combinado. • Mania de coleções. A criança é mais receptiva. Não consegue ouvir muito tempo. • Passagem: total dependência X autonomia. Não trabalha muito tempo sozinha. • A DOCTRINA será facilmente assimilada por ela se for traduzida em termos de vida concreta. Usar parábolas do Evangelho, os milagres e ensinamentos de Jesus, etc. • Tendência natural ao grupo: valorização e afirmação do eu. • Despertar da razão: a criança é sensível ao mal, à ofensa... • A criança capta tudo ao redor. Mostrar a vida de comunidade. • 9 – 11 anos: idade social, do jogo, da vivência em grupinhos. A criança tem o desejo de saber das coisas de Deus, mas prefere a vida de ação e a vida de oração.

<p>9-12 anos</p> <p><i>A criança e o assumir a fé</i></p> <p>PRÉ-ADOLESCÊNCIA</p> <p>“Deixem-me pensar...”</p>	<ul style="list-style-type: none"> • 9 anos: coroação do período infantil e início da adolescência. Início da puberdade. • Idade da prática, da vivência em grupinhos. Sensibilidade ao mundo exterior. • Experimenta “possuir”, “dominar” o mundo, mas não capta o abstrato. • Gosta de aventuras, inventam leis e regras para brincadeiras e jogos. Criam hábitos. • Fase de plena atividade e boa memória (prática). Gosta de ficção científica. • Gosta de certas formas de agressão, certa “frieza”, é desobediente, possui senso de justiça e detesta discriminação. Magoa-se facilmente quando não compreendida. • Desenvolvimento intelectual é a marca dessa fase, autodeterminação, autocrítica. • Necessidade de informação correta, não deixá-la sem resposta, dar sentido e valor. • Idade de fácil assimilação, os encontros necessitam de vivacidade e criatividade. • Apresentar conteúdo: gestos, cantos, encenações, vídeos, quebra-cabeças... • A turma ou o grupo: meio e lugar de emancipação. Vivência de relações recíprocas. • Fase da comunhão e participação na fé da comunidade (1ª Eucaristia). • “Dar razões da própria fé”. É hora de tradução e busca de compreensão dos mistério nos quais as crianças foram iniciadas. Se não for bem trabalhada a criança abandona a catequese e a vivência comunitária e vai explodir dizendo “isso é coisa de criança”. • O testemunho sempre fala mais alto. Basear-se nos fatos que envolvem a vida. • DESAFIO: fazer dos catequizando construtores de uma história pessoal e comunitária.
<p>12 – 18 anos</p> <p>ADOLESCÊNCIA</p> <p>(fato psicológico)</p> <p>PUBERDADE</p> <p>(fato biológico)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Quem é o adolescente ou quando se entra na adolescência? • “Entrar na adolescência é ter contato com o mundo externo, fora de casa, dos pais, da família, quando seu interesse passa a ser fora de casa e o sexo, o trabalho e os amigos tornam-se o centro de sua vida”, <i>Maria Mariana, Confissões de Adolescente</i>. • Fase da puberdade: amadurecimento físico, mental e espiritual; abertura ao sexo oposto; experiência dos primeiros relacionamentos; fase de conflitos; Busca de referenciais (heróis, ídolos) para se espelhar; Procura “panelinhas” onde possa se encaixar, partilhando moda, costumes e gostos com os outros. • Período de modificações rápidas e profundas: aventuras, novo corpo, espinhas, explosões de temperamento, crises de choro. Desejo de ser e agir como os outros... • É uma cobrança constante, um permanente mal-estar, um corpo que não parece combinar com a cabeça. É um descompasso (Não se é criança, nem adulto). • Fase de construção da própria identidade e da confusão. Não sabe quem é de fato. • Por dentro, pressionado (a) por impulsos agressivos, desejos sexuais, insegurança. Por fora, uma série de cobranças da sociedade, uma série de normas e rituais. • Fase que requer muito apoio, firmeza e compreensão. Necessita de convívio com adulto como referencial ético significativo. Referência: a pessoa de <i>Jesus de Nazaré</i>.

	<ul style="list-style-type: none"> • Começa a se preocupar com a elaboração de um projeto de vida. • Necessidade de construção coletiva de um <i>projeto de inserção social e comunitária</i>. • Consciência de que pode ser adulto (a) logo, logo. Busca de independência. • Mais vulnerabilidade às orientações e norma de conduta do grupo de amigos. • A incompreensão diante da situação gera FUGA (o sono, voracidade, drogas...). • Nesta fase, O CATEQUISTA deve ser acima de tudo um amigo dos adolescentes para poder animá-los, orientá-los bem e tratá-los com amor e muita paciência. Tratar a todos igualmente, evitando preferências que geram ciúmes e brigas. • O adolescente deverá ser catequizado para o caminho da doação e do amor. • Nesta fase, pode-se apresentar, de maneira simpática, os heróis da fé. Jesus Cristo como seu grande amigo, o confidente nas horas de dúvida, solidão, confusão ... • É muito importante, que o catequista não se horrorize frente ao adolescente e nem, simplesmente, tente regulamentá-lo, melhor é que , com ele, olhe de frente cada acontecimento. Há muito que o catequista pode fazer.
<p>18/20 – 30 anos</p> <p>Estágio da</p> <p>INTIMIDADE</p> <p>e da</p> <p>FÉ</p> <p>INDIVIDUALIZANTE</p> <p>X</p> <p>ISOLAMENTO</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Coincide com o término do ensino médio e a definição de uma profissão (Geral). • Estágio da opção religiosa consciente, individualizada, desvinculada do convencional. Às vezes essa passagem se dá com algum conflito, uma crise de fé, que difere da rebeldia do adolescente contra as convenções. • A pessoa se percebe como única, passa a ser menos “superfície” e “aparência”. • Busca de convicções próprias, cultivo da interioridade que tornam a pessoa diferente e necessária para o convívio social. • Após ter encontrado sua identidade, está disposto (a) a fundi-la com a dos outros. • Pronto (a) para abandonar a si mesmo sem o medo de perder sua identidade. • Fase marcada pelo dilema: intimidade X isolamento. • A intimidade só será possível quando a identidade estiver desenvolvida. • Sem a intimidade, necessária para o aprofundamento do projeto de vida, a pessoa vai cair no isolamento, frustração. • Isolamento: medo de perder sua identidade nas relações. • Preparado (a) para fazer sacrifícios, renúncias, amizades profundas... • A fé tem a característica da “aposta da vida”: em que vou apostar a minha vida?” • Profunda convicção pelos direitos humanos. • Outro dilema: vida universitária X vida profissional. • Consolidação do sentimento de interdependência.
<p>30 – 60 anos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de gerar vida em todos os sentidos: produzir no trabalho, na cultura, desenvolver a criatividade [generatividade]. • A generatividade é força propulsora que se preocupa em legar para a geração seguinte a sabedoria acumulada. • É hora de construir a sua marca pessoal. • Maior aceitação de como se é em todos os aspectos da vida.

<p>Processo de GENERATIVIDADE</p> <p>X</p> <p>ESTAGNAÇÃO</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Vive-se o calor do meio-dia da estação de verão, com forças para salvar o mundo... • Reconhecimento e valorização das múltiplas formas de amar. • Uma progressiva harmonização na realização do sentido da vida. • A frustração nesta etapa vem como estagnação, sentimento de infecundidade pessoal, necessidade de uma falsa intimidade. • Processo de revisão nas imagens e conceitos construídos (de Deus, de si mesmo, de vida eterna, de Igreja, de valores culturais...). • Necessidade de um círculo de amizade (reduzido e fiel). • Preocupação com a segurança futura: na saúde familiar, econômica, física, etc.
<p>60 anos em diante</p> <p>FÉ UNIVERSALIZANTE</p> <p>X</p> <p>DESESPERANÇA</p>	<ul style="list-style-type: none"> • É a etapa da sabedoria de vida, da integridade do Eu, fruto do amadurecimento das etapas anteriores. Tempo de transcendência do eu, de plenitude. • Vida pautada pelo princípio da misericórdia. • A pessoa cuida das coisas e pessoas e já se adaptou a triunfos e decepções na vida. • A vida passa a ser compreendida como responsabilidade de cada um. • O estilo de vida é defendido de todas as ameaças. • Na vida matrimonial, o casal passa a um sentido de camaradagem. • Sensibilidade para o processo de perda de si, processo de envelhecimento. • A iminência da morte é encarada com serenidade se as etapas anteriores amadureceram integradas. Caso contrário, a crise final é marcada por desesperança. • Desafio de caminhar com ternura e integridade, para a estação do inverno da vida.

3. Uma fábula que explica o crescimento humano:

A Fábula das Borboletas

Texto de Nickos Kasantekais



Um dia, uma pequena abertura apareceu em um casulo.

Um homem sentou e observou a borboleta por várias horas...

Como ela se esforçava para fazer com que seu corpo passasse através daquele pequeno buraco.

Então, pareceu que ela havia parado de fazer qualquer progresso. Parecia que ela tinha ido o mais longe que podia, e não conseguia ir mais.

O homem decidiu ajudar a borboleta: Pegou uma tesoura e cortou o restante do casulo.

A borboleta então saiu facilmente. Mas seu corpo estava murcho, era pequeno, e tinha as asas amassadas.

O homem continuou a observar a borboleta porque ele esperava que, a qualquer momento, as asas dela se abrissem e esticassem para serem capazes de suportar o corpo que iria se afirmar com o tempo.

Mas.... Nada aconteceu!

Na verdade, a borboleta passou o resto da sua vida rastejando com um corpo murcho e asas encolhidas.

Ela nunca foi capaz de voar.

O que o homem, em sua gentileza e vontade de ajudar não compreendia,

era que o casulo apertado era o esforço necessário à borboleta para passar através da pequena abertura...

Era o modo com que Deus fazia para que o fluido do corpo da borboleta fosse para as suas asas, de modo que ela estivesse pronta para voar, livre do casulo.

Algumas vezes, o esforço é justamente o que precisamos em nossas vidas.

Se Deus nos permitisse passar através de nossas vidas, sem quaisquer obstáculos,

Ele nos deixaria aleijados.

Nós não iríamos ser tão fortes como poderíamos ter sido.

Nós nunca poderíamos voar...



Do Livro "O Pobre de Deus".

Para debater em grupo:

1. Qual a lição que a parábola da borboleta nos deixa?
2. É justo acelerar o processo de crescimento dos nossos catequizandos sem respeitar o seu processo de crescimento e amadurecimento da fé? Que atitudes o catequista precisa ter?

4. Uma parábola da transformação: A renovação da águia

A águia é a ave que possui a maior longevidade da espécie. Chega a viver 70 anos. Mas, para chegar a essa idade, aos 40 anos ela tem que tomar uma séria e difícil decisão.

Aos 40 anos está com as unhas compridas e flexíveis, não consegue mais agarrar as suas presas das quais se alimenta.

O bico alongado e pontiagudo se curva. Apontando contra o peito estão as asas, envelhecidas e pesadas em função da grossura das penas, e voar já é tão difícil!

Então, a águia só tem duas alternativas: morrer... ou enfrentar um dolorido processo de renovação que irá durar 150 dias.

Esse processo consiste em voar para o alto de uma montanha e se recolher em um ninho próximo a um paredão onde ela não necessite voar.

Então, após encontrar esse lugar, a águia começa a bater com o bico em uma parede até conseguir arrancá-lo, sem contar a dor que irá ter que suportar. Após arrancá-lo, espera nascer um novo bico, com o qual vai depois arrancar as suas velhas unhas.

Quando as novas unhas começam a nascer, ela passa a arrancar as velhas penas. E só após cinco meses sai para o famoso vôo de renovação e para viver então mais 30 anos.

Em nossa vida, muitas vezes, temos de nos resguardar por algum tempo e começar um processo de renovação. Para que continuemos a voar um vôo de vitória, devemos nos desprender de lembranças, costumes, e, outras coisas que impedem nossa vida e nossos vôos.

Somente livres do peso do passado, poderemos aproveitar o resultado valioso que uma renovação sempre traz.

Para questionar:

1. Qual a lição que aprendemos com essa a parábola?
2. Quando é tempo de mudar? Por quê?
3. O catequista e a catequese passam por situações de transformação? Quais?

Textos complementares:

Uma Canção para refletir:

Eu fico com a pureza das respostas das crianças: é vida! É bonita e é bonita!

Viver e não ter a vergonha de ser feliz! Cantar e cantar e cantar a beleza de ser um eterno aprendiz. Ah, meu Deus! Eu sei que a vida devia ser bem melhor e será! Mas isso não impede que eu repita: É bonita, é bonita e é bonita!

E a vida? E ávida o que é, diga lá, meu irmão? Ela é a batida de um coração? Ela é uma doce ilusão? Mas e a vida? Ela é maravilha ou é sofrimento? Ela é alegria ou lamento? O que é? O que é, meu irmão?

Há quem fale que a vida da gente é um nada no mundo, é uma gota, é um tempo que nem dá um segundo. Há quem fale que é um divino mistério profundo. É o sopro do criador numa atitude repleta de amor. Você diz que é luta e prazer, ele diz que a vida é viver, ela diz que melhor é morrer, pois amada não é e o verbo é sofrer.

Eu só sei que confio na moça e na moça eu ponho a fé. Somos nós que fazemos a vida com der, ou puder, ou quiser. Sempre desejada, por mais que esteja errada. Ninguém quer a morte, só saúde e sorte. E a pergunta roda, e a cabeça agita. Eu fico com a pureza das respostas das crianças: é a vida! É bonita e é bonita!

(O que é, o que é? - Gonzaguinha).

Ser Criança (Maria Alice Estrella)

Ser criança é estar de mãos dadas com a vida na melhor das intenções. É acreditar no momento presente com tudo o que oferece, é aceitar o novo e desejar o máximo. Ser criança é estar em constante estágio de aprendizado, é querer buscar e descobrir verdades sem a armadura da dúvida.

Ser criança é ter um riso franco esparramado pelo rosto, mesmo em dia de chuva, é adorar deitar na grama, ver figuras nas nuvens e criar histórias. Ser criança é colar o nariz na vidraça e espiar o dia lá fora. É gostar de casquinha de sorvete, de bolo de chocolate, de passar a ponta do dedo no merengue.

Ser criança é acreditar, esperar, confiar. E é ter coragem de não ter medo. Ser criança é saber embrulhar desapontamentos e abrir caixinhas de surpresas. Ser criança é ter sempre uma pergunta na ponta da língua e querer muito todas as respostas.

Ser criança é misturar sorvete com televisão, computador com cheiro de flor, passarinho com goma de mascar, lágrimas com sorrisos. Ser criança é habitar no país da fantasia, viver rodeado de personagens imaginários, gostar de quem olha no olho e fala baixo.

Ser criança é gostar de sentar na janela e detestar a hora de ir para a cama. Ser criança é cantar fora do tom e dar risadas se alguém corrige.

Ser criança é ser capaz de perdoar e anestesiá-la dor com uma dose de sabedoria genuína e peculiar. Ser criança é andar confiante por caminhos difíceis e desconhecidos na ânsia de desvendar mistérios.

Ser criança é gostar da brincadeira, do sonho, do impossível. Criança é saber nada e poder tudo. Ser criança é detestar relógios e compromissos. É ter pouca paciência e muita pressa.

E ser criança é, também, ser o adulto que nunca esqueceu da criança que foi um dia. O adulto que consegue se reencontrar com a criança que ainda vive no seu íntimo e mais precioso território. Aquele pedaço que justifica todos os percalços e que dignifica todos os tropeços. A ingenuidade restaurada no dia-a-dia e que o transforma em herói, ao reler as histórias de sua própria vida, narradas pela criança que o abraça, nas entrelinhas de um tempo que permanece imutável porque sagrado. O tempo do princípio, da origem, da própria essência.

Ser jovem (Roque Schneider)

Ser jovem. Quem não gosta de permanecer jovem? Ser jovem é amar a vida, cantar a vida, abraçar a vida, perdendo até as pedradas que a vida nos joga em rosto.

Ser jovem é ter altos e baixos, entusiasmos e desalentos. É vibrar com os momentos bons e passar por cima do que nos machuca, com um sorriso fácil apagando os percalços. Ser jovem é apiedar-se dos mais fracos, não ter vergonha de fazer um sinal da cruz em público, cantarolar uma canção em pleno ônibus. E apreciar uma piada gostosa.

Ser jovem é escrever diário, às vezes. Copiar poesias de amor e remetê-las ao namorado, à namorada, com assinatura própria. Ser jovem é compadecer-se de quem sofre, com aquela vontade imensa de fazer o milagre da cura, de restituir a saúde àqueles que a gente estima e ama.

Ser jovem é beber um lindo pôr-do-sol, ar livre e noites estreladas. Não se intrometer na vida alheia, fazer silêncios impossíveis, ficar ao lado das crianças, gostar de leitura, Ter ódio de guerra e de ser manipulado.

Ser jovem é ter olhos molhados de esperança e adormecer com problemas, na certeza de que a solução madrugará no dia seguinte. Ser jovem é amar a simplicidade, o vento, o perfume das flores, o canto dos pássaros. Ter alegria ao dramático, ao solene. E duvidar das palavras.

Ser jovem é vibrar um gol do time, jogar na loteria esportiva, emocionar-se com filmes de ternura e simpatizar secretamente com alguém que a gente viu só de passagem. Ser jovem é planejar praias no fim do ano, sonhar com um giro pela Europa e uma esticada pela Disneylândia... algum dia.

Ser jovem é sentir-se um pouco embaraçado diante de estranhos, não perder o hábito de encabular, tremer diante de um exame e detestar gente gritona e resmunguenta. Ser jovem é continuar gostando de deitar na grama, caminhar na chuva, iniciar cursos de inglês e violão, sem jamais terminá-los.

Ser jovem é não dar bola ao que dizem e pensam da gente. Mas irritar-se, quando distorcem nossas melhores intenções. Ser jovem é aquele desejo de fazer parar o relógio, quando o encontro é feliz, quando a companhia é agradável e a ventura toma conta do nosso ser.

Ser jovem é caminhar firme no chão, à luz de alguma estrela distante. Ser jovem é avançar de encontro à morte, sem medo da sepultura e do que vem depois. Ser jovem é permanecer descobrindo, amando, servindo, sem nunca fazer distinção de pessoas.

Ser jovem é olhar a vida de frente, bem nos olhos, saudando cada novo dia, como presente de Deus. Ser jovem é realimentar o entusiasmo, o sorriso, a esperança, a alegria, a cada amanhecer...

"Ser jovem é acreditar um pouco na imortalidade, em vida. É querer a festa, o jogo, a brincadeira, a lua, o impossível. Ser jovem é ser bêbado de infinitos que terminam logo ali. É só pensar na morte, de vez em quando. É não saber nada e poder tudo.

Ser jovem é gostar de dormir e crer na mudança. É meter o dedo no bolo e lambe o glacê. É cantar fora do tom, mastigando depressa, mas engolir devagar a fala do avô. Ser jovem é embrulhar as fossas no celofane do não faz mal. É crer no que não vale a pena, mas aí da vida se não fosse assim.

Ser jovem é misturar tudo isso com a idade que se tenha, trinta, quarenta, cinquenta, sessenta, setenta ou dezenove. É sempre abrir a porta com emoção. É abraçar esquinas, mundos, luzes, flores, livros, discos, cachorros e a menininha, com um profundo, aberto e incomensurável abraço feito de festa, dentes brancos e tímidos, todos prontos para os desencontros da vida. Com uma profunda e permanente vontade de ser" (Artur da Távola).

A vida e os ciclos

Sempre é preciso saber quando uma etapa chega ao final... Se insistirmos em permanecer nela mais do que o tempo necessário, perdemos a alegria e o sentido das outras etapas que precisamos viver.

Encerrando ciclos, fechando portas, terminando capítulos. Não importa o nome que damos, o que importa é deixar no passado os momentos da vida que já se acabaram. Foi despedida do trabalho? Terminou um namoro? Deixou a casa dos pais? Partiu para viver em outro país? A amizade tão longamente cultivada desapareceu sem explicações? Você pode passar muito tempo se perguntando por que isso aconteceu...

(...) Ninguém pode estar ao mesmo tempo no presente e no passado, nem mesmo quando tentamos entender as coisas que acontecem conosco. O que passou não voltará: não podemos ser eternamente meninos, adolescentes tardios, filhos que se sentem culpados ou rancorosos com os pais, amantes que revivem noite e dia uma ligação com quem já foi embora e não tem a menor intenção de voltar.

As coisas passam, e o melhor que fazemos é deixar que elas realmente possam ir embora... (...) Deixar ir embora. Soltar. Desprender-se. Ninguém está jogando nesta vida com cartas marcadas, portanto às vezes ganhamos, e às vezes perdemos. Não espere que devolvam algo, não espere que reconheçam seu esforço, que descubram seu gênio, que entendam seu amor. Pare de ligar sua televisão emocional e assistir sempre ao mesmo programa, que mostra como você sofreu com determinada perda: isso o estará apenas envenenando, e nada mais. Não há nada mais perigoso que rompimentos amorosos que não são aceitos, promessas de emprego que não têm data marcada para começar, decisões que sempre são adiadas em nome do "momento ideal".

Antes de começar um capítulo novo, é preciso terminar o antigo (...). Encerrando ciclos. (...) Feche a porta, mude o disco, limpe a casa, sacuda a poeira. Deixe de ser quem era, e se transforme em quem é. Torna-te uma pessoa melhor e assegura-te de que sabes bem quem és tu próprio (...) E lembra-te: Tudo o que chega, chega sempre por alguma razão.

Fernando Pessoa.